

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

A AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO E O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

THE PATRÍCIA GALVÃO AGENCY AND THE FIGHT AGAINST VIOLENCE TOWARD WOMEN

Maria Cristiana Félix Luciano – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Ana Patrícia Silva Moura – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Geisa Fabiane – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Isledna Rodrigues de Almeida – Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Anna Raquel de Lemos Viana – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente artigo objetiva descrever a atuação da Agência Patrícia Galvão como dispositivo informacional voltado ao enfrentamento da violência contra as mulheres. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e documental, cujos dados foram coletados entre março e abril de 2025, por meio do menu “Violência Doméstica e Familiar” disponível no site da Agência Patrícia Galvão, totalizando 1.409 notícias analisadas. Os resultados evidenciam a expressiva atuação da Agência Patrícia Galvão como dispositivo informacional relacionado à violência doméstica e familiar, destacando-se os períodos entre 2016 e 2021, bem como o ano de 2023, como aqueles com maior número de publicações sobre a temática. As principais fontes de informação identificadas foram: Agência Patrícia Galvão, G1, Folha de S. Paulo, Universa, O Globo e Agência Brasil. Ressalta-se o monitoramento sistemático realizado pela Agência, evidenciado pelo uso de múltiplas fontes para a coleta e disseminação de informação sobre violência doméstica e familiar. Quanto aos termos mais recorrentes nos títulos das notícias, destacam-se “mulheres”, “vítimas”, “contra”, “violência”, “doméstica”, “lei”, “maria”, “penha”, “sobre” e “mulher”. A análise da rede de coocorrência entre os termos indexados revela forte associação entre “violência doméstica e familiar”, “violência sexual” e “feminicídio”, sendo “violência doméstica e familiar” o ponto central da rede. Conclui-se que a Agência Patrícia Galvão configura-se como um dispositivo informacional multifacetado e de significativa relevância no enfrentamento à violência contra as mulheres no Brasil.

Palavras-chave: violência contra as mulheres; violência doméstica e familiar; Agência Patrícia Galvão; dispositivo informacional.

Abstract: This article aims to describe the role of the Patrícia Galvão Agency as an informational device in addressing violence against women. It is a descriptive and documentary study, with data collected between March and April 2025 through the “Domestic and Family Violence” menu available on the Patrícia Galvão Agency’s website, resulting in the analysis of 1,409 news articles. The findings highlight the Agency’s significant role as an informational device concerning domestic and family violence, with the periods between 2016 and 2021, as well as the year 2023, recording the highest number of publications on the subject. The main sources of information identified were: Patrícia Galvão Agency, G1, Folha de S. Paulo, Universa, O Globo, and Agência Brasil. The Agency’s systematic monitoring efforts are noteworthy, as evidenced by its use of multiple sources for the collection and dissemination of information on domestic and family violence. Regarding the most frequent terms in the news titles,

the following stand out: “women”, “victims”, “against”, “violence”, “domestic”, “law”, “Maria”, “Penha”, “about” and “woman”. The co-occurrence network analysis of the indexed terms reveals a strong association between “domestic and family violence”, “sexual violence” and “femicide” with “domestic and family violence” serving as the central node of the network. It is concluded that the Patrícia Galvão Agency constitutes a multifaceted informational device of significant relevance in combating violence against women in Brazil.

Keywords: violence against women; domestic and family violence; Patrícia Galvão Agency; informational device.

1 INTRODUÇÃO

Fundado em 2001, o Instituto Patrícia Galvão constituiu-se como a primeira organização feminista brasileira voltada especificamente à comunicação em defesa pelo direito das mulheres, resultante da iniciativa de cerca de trinta comunicadoras feministas provenientes de diferentes regiões do país. Sua missão consiste em contribuir para a ampliação e qualificação do debate público sobre temas críticos que afetam o acesso das mulheres a seus direitos no Brasil, atuando na interface entre mídia, política e ativismo (Agência Patrícia Galvão, 2025b).

Em 2009, acompanhando o avanço da internet como principal ferramenta de busca e produção de conteúdo jornalístico, foi criada a Agência Patrícia Galvão, um portal digital destinado à produção e disseminação de notícias, dados e conteúdos multimídia relacionados aos direitos das mulheres brasileiras, fortalecendo a presença institucional no ambiente online. Tanto o Instituto quanto a Agência constituem uma homenagem à jornalista, escritora e ativista Patrícia Rehder Galvão, conhecida como Pagu (1910–1962). Militante política e cultural, Pagu foi uma das primeiras vozes a reivindicar a presença ativa das mulheres na esfera pública, denunciando, em seus escritos, valores conservadores da sociedade brasileira e lutando pela emancipação feminina (Agência Patrícia Galvão, 2025b).

O site da Agência Patrícia Galvão configura-se como um dispositivo informacional e de incidência política feminista, operando na interseção entre comunicação, produção de conhecimento e ativismo. Sua atuação abrange a realização de pesquisas de opinião qualitativas e quantitativas, a produção de conteúdos jornalísticos e informativos, a organização de dossiês temáticos sobre questões como feminicídio e violência sexual, a promoção de eventos de sensibilização voltados aos(as) profissionais da comunicação e o monitoramento sistemático da cobertura jornalística de temas como violência contra as mulheres, participação política, direitos reprodutivos e diversidade. Essas ações são

divulgadas e amplificadas por meio do seu portal digital, que funciona como repositório de dados, análises, entrevistas e pautas qualificadas para jornalistas e comunicadores (Agência Patrícia Galvão, 2025b).

Do ponto de vista teórico, este trabalho fundamenta-se no conceito de dispositivo, conforme formulado por Ivete Pieruccini (2004), para quem dispositivos constituem conjuntos heterogêneos de elementos discursivos, institucionais, técnicos e subjetivos, capazes de produzir efeitos de saber-poder e moldar experiências, comportamentos e formas de subjetivação. Nesse sentido, o dispositivo não apenas organiza discursos, mas também atua como engrenagem política e social em contextos históricos específicos. Com base nessa perspectiva, o site, enquanto dispositivo, configura-se como uma rede complexa de elementos heterogêneos que envolve técnicas, tecnologias, conteúdos materiais e imateriais, além de regras e regulamentos que orientam os usuários na busca por informações. A articulação desses elementos visa não apenas fornecer dados, mas também construir narrativas e agendas políticas voltadas ao enfrentamento da violência de gênero. Dessa forma, o site atua simultaneamente como instrumento tanto de produção de conhecimento e de intervenção política.

Nesse contexto, o portal constitui um espaço de orientação e conscientização, possibilitando que o indivíduo se posicione de forma autônoma diante da informação disponibilizada a partir de sua intencionalidade e de conhecimentos prévios sobre o tema. O site da Agência Patrícia Galvão, portanto, não se limita a ser um repositório informativo: trata-se de um dispositivo ativo, que conduz o(a) usuário(a) por meio de uma experiência informacional estratégica, voltada ao empoderamento e à mobilização social. Ao oferecer acesso a informações essenciais sobre violência doméstica, feminicídio, racismo, LGBTifobia e outros marcadores sociais, posiciona-se como referência na luta contra a violência de gênero, reforçando a autonomia dos(as) usuários(as) e favorecendo sua inserção em processos políticos e de transformação social.

A presente pesquisa orienta-se pela seguinte questão norteadora: como o site do Instituto Patrícia Galvão atua como dispositivo informacional e político no enfrentamento à violência contra as mulheres? Como objetivo geral, busca-se descrever a atuação da Agência Patrícia Galvão como dispositivo informacional voltado ao enfrentamento da violência contra as mulheres.

Essa análise dialoga com os estudos métricos da informação, campo que permite a visualização, análise e avaliação da informação – seja de natureza científica ou oriunda de novos meios – com o objetivo de aferir seu alcance, influência e impacto (Grácio, 2020; Curty; Delbianco, 2020), de modo que possam ser transformadas em insumos estratégicos voltados à mobilização social, à sensibilização da opinião pública e à qualificação do debate sobre gênero na mídia.

2 O DISPOSITIVO INFORMACIONAL AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO E A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Conforme Ivete Pieruccini (2004, p. 42), “o indivíduo autônomo é alguém que se orienta no dispositivo, a partir da sua vontade e intencionalidade e do acúmulo de conhecimentos próprios”. Tal compreensão ressalta a dimensão relacional e dinâmica dos dispositivos informacionais, os quais não operam de forma neutra, mas se constituem como espaços de interação entre sujeitos, tecnologias e práticas sociais. Nessa perspectiva, observa-se uma articulação entre processos de mediação e os modos de produzir, organizar e disseminar a informação em distintos contextos institucionais e culturais.

Essas práticas contribuem para a apropriação da informação, elemento fundamental no âmbito das mediações explícitas e implícitas (Santos Neto; Almeida Júnior, 2017) presentes nos dispositivos informacionais. Nesse sentido, a apropriação, conforme Carmem Batista (2018), configura-se como um processo ativo e comunicativo, que contribui para os processos das subjetividades dos sujeitos.

Nessa seara, destacam-se as ações protagonistas da Agência Patrícia Galvão como produtora e difusora de conteúdos jornalísticos, configurando-se como um dispositivo informacional que articula dimensões técnicas, simbólicas e sociais da informação (Carvalho, 2022). Os dispositivos informacionais constituem-se por elementos heterogêneos - ambiente, tecnologias, processos, regras e conteúdos - organizados intencionalmente para influenciar a apropriação da informação por seus(suas) usuários(as). Esses elementos atuam como signos portadores de sentido, essenciais para o estabelecimento da interação usuária(o)-informação (Pieruccini, 2007).

Nesse sentido, a pauta sobre a violência doméstica destaca-se como uma das principais temáticas exploradas e visibilizadas no âmbito desse dispositivo. A Agência Patrícia Galvão, fundada em 2009, tem como foco o:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

[...] debate público e [a] cobertura da imprensa sobre os direitos das mulheres, com atenção especial ao papel da mídia no enfrentamento à violência contra as mulheres. Além de suporte para jornalistas e comunicadoras/es na divulgação dos direitos e das pautas das mulheres, também realizamos sugestões de pauta, lançamentos de pesquisas de opinião, divulgação de produtos inéditos e dos eventos realizados pelo Instituto (Agência Patrícia Galvão, 2025a).

Diante disso, torna-se fundamental compreender a violência doméstica sob perspectiva de gênero, uma vez que as desigualdades estruturais entre mulheres e homens constituem o eixo central na dinâmica dessas violências e nas formas como são representadas, naturalizadas ou enfrentadas socialmente. No campo da Ciência da Informação (CI), área fortemente marcada pelo seu viés social, destaca-se o conceito de informação de gênero, proposto por Gisele Côrtes (2024), que se refere às:

[...] práticas de resistência que envolvem planejamento, produção, disseminação, organização, recuperação, gestão, mediação e representação da informação, delineadas em arquivos, bibliotecas, museus e demais ambientes de informação, físicos e digitais, da geração de conhecimentos críticos, no que tange à desnaturalização e à subversão das hierarquias de gênero (Côrtes, 2024, p. 30).

Refletir sobre a violência doméstica sob a ótica da CI implica reconhecer tais ambientes informacionais – como a Agência Patrícia Galvão – como espaços estratégicos de resistência e intervenção, capazes de produzir, mediar e visibilizar saberes que confrontam as estruturas de poder e as desigualdades de gênero que sustentam essas violências. Nos últimos anos, a temática tem ganhado relevância e se consolidado no campo da CI. Em pesquisa realizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), utilizando o descritor "violência contra as mulheres", foram recuperadas 82 produções científicas — número relativamente modesto, que evidencia uma lacuna na literatura ou a baixa visibilidade do tema na área.

Nesse âmbito, destacam-se os estudos de Gisele Côrtes – pesquisadora de referência na temática – juntamente com Leyde Klebia Rodrigues e Edvaldo Alves (2015), Maria Cristiana Félix Luciano (2017) e Aurekelly Silva (2023), que investigaram a violência contra as mulheres sob a ótica dos processos de mediação, acesso e apropriação da informação por mulheres em situação de vulnerabilidade. Essas pesquisas evidenciam o papel ativo da informação e do conhecimento na promoção dos direitos humanos e na construção da justiça social.

Ampliando as reflexões já consolidadas na área, a análise de dispositivos informacionais que operam por meio de textos jornalísticos permite expandir o escopo das fontes de informação utilizadas nas pesquisas em CI. Por se tratarem de estruturas simbólicas de acesso, uso e apropriação da informação (Pieruccini, 2007), tais espaços configuram-se

como instâncias de resistência sociocultural, capazes de visibilizar problemáticas historicamente silenciadas e de fomentar a elaboração de políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência doméstica.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta natureza descritiva, uma vez que busca caracterizar o processo de disseminação de informações sobre violência doméstica e familiar pela Agência Patrícia Galvão. Configura-se como pesquisa documental, por analisar as notícias publicadas pelo referido dispositivo informacional e indexadas como “Violência Doméstica e Familiar”.

Quanto ao método de investigação, trata-se de um estudo de caso, por focalizar um objeto de análise específico: as publicações indexadas como "Violência Doméstica e Familiar" da Agência Patrícia Galvão. Busca-se, portanto, reunir informações pertinentes a esse objeto, possibilitando a análise das principais características do fenômeno investigado (Santos, 2006; Michel, 2015).

A coleta dos dados foi realizada entre março e abril de 2025, por meio do site da Agência Patrícia Galvão. A busca, conduzida no menu “Violência Doméstica e Familiar”, resultou na recuperação de 1.409 artigos. Para cada registro, foram coletados manualmente os seguintes metadados: título, data de publicação, canal de informação, assuntos indexados e link de acesso.

Com base nos metadados obtidos, foram analisados os seguintes indicadores métricos: a) distribuição dos artigos por ano; b) canais de informação mais frequentemente utilizados como fontes pela Agência Patrícia Galvão; c) termos mais recorrentes nos títulos dos artigos; d) rede de coocorrência entre os termos indexados nas publicações.

A nuvem de palavras apresentada na Figura 1 foi elaborada na plataforma *Word Clouds*¹, a partir dos títulos dos 1.409 artigos disseminados pela Agência Patrícia Galvão. A rede de coocorrência entre os termos indexados, representada na Figura 2, permite a visualização gráfica das “frequências com que ocorrem os possíveis pares de palavras relacionadas” (Robredo; Cunha, 1998, p. 11). Para a construção dessa rede, foram considerados os assuntos indexados nos artigos recuperados, utilizando-se o software *VOSviewer*.

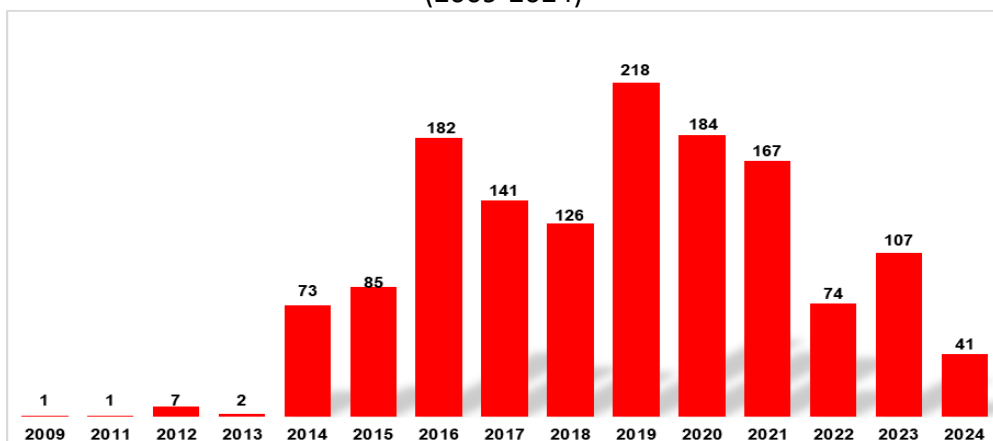
¹ Link de acesso: <https://www.wordclouds.com/>.

4 RESULTADOS

A análise da série histórica de publicações da Agência Patrícia Galvão, no período de 2009 a 2024, apresentada no Gráfico 1, evidencia um estágio inicial de baixa indexação de artigos sobre violência doméstica e familiar entre 2009 e 2013, período que coincide com a fundação e os primeiros anos de funcionamento da agência (Agência Patrícia Galvão, 2025b). A partir de 2014, observa-se um crescimento expressivo no número de publicações, culminando em um pico de 218 artigos em 2019.

Posteriormente, verifica-se uma tendência geral de redução na quantidade de artigos indexados, marcada por oscilações anuais e por uma queda acentuada em 2024. Essa variação pode estar associada a múltiplos fatores, como mudanças no foco editorial da agência, disponibilidade de conteúdo, alterações metodológicas, eventos contextuais e recursos destinados à indexação. A queda registrada em 2024, em particular, configura-se como um aspecto que requer investigação aprofundada para elucidar suas causas e possíveis implicações para a atuação futura da agência.

Gráfico 1- Artigos por ano na Agência Patrícia Galvão sobre Violência doméstica e familiar (2009-2024)



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Constata-se uma atuação significativa da Agência Patrícia Galvão na disseminação de informações relacionadas à violência doméstica e familiar. Conforme argumenta Andréa Carvalho (2022), a curadoria de conteúdos constitui um instrumento relevante no enfrentamento informacional da violência contra a mulher. Essa perspectiva evidencia-se nas ações desenvolvidas pela agência, com destaque para o período de 2016 a 2021 e em 2023.

A Tabela 1 apresenta os canais de informação utilizados como fontes de conteúdo sobre violência doméstica e familiar pela Agência Patrícia Galvão entre 2009 e 2024.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Tabela 1 - Os canais de informação utilizados como fontes de conteúdo sobre violência doméstica e familiar pela Agência Patrícia Galvão (2009- 2024)

Canais de Informação	Quantidade	Porcentagem
Agência Patrícia Galvão	134	9,51%
G1	113	8,02%
Folha de S. Paulo	86	6,10%
Universa	72	5,11%
O Globo	68	4,83%
Agência Brasil	64	4,54%
Agência Câmara Notícias	47	3,34%
Estadão	46	3,26%
UOL Notícias	37	2,63%
Agência Senado	34	2,41%
Conselho Nacional de Justiça	28	1,99%
Correio Braziliense	26	1,85%
CONJUR	21	1,49%
Senado Notícias	19	1,35%
Huff Post Brasil	16	1,14%
Jornal Nacional	16	1,14%
Radioagência Nacional	15	1,06%
Marie Claire	14	0,99%
Metrópoles	14	0,99%
Portal Compromisso e Atitude	14	0,99%
SPM	14	0,99%
Fonte Segura	11	0,78%
R7	11	0,78%
Terra	11	0,78%
BBC Brasil	10	0,71%
Brasil de Fato	10	0,71%
Migalhas	10	0,71%
Carta Capital	9	0,64%
El País	9	0,64%
ONU Brasil	9	0,64%
Rede Brasil Atual	9	0,64%
Celina/O Globo	8	0,57%
Jornal da USP	8	0,57%
Nexo	8	0,57%
Revista AzMina	8	0,57%
EXAME	7	0,50%
Extra	7	0,50%

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

HuffPost	7	0,50%
ONU Mulheres	7	0,50%
Papo de Mãe	6	0,43%
Cláudia	5	0,35%
CNN	5	0,35%
Compromisso e Atitude	5	0,35%
Gaúcha ZH	5	0,35%
Revista Piauí	5	0,35%
Justificando	5	0,35%
Observatório do Terceiro Setor	5	0,35%
Outros canais	311	22,07%
Total	1.409	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)².

Evidencia-se a atuação da Agência Patrícia Galvão como principal fonte de informação sobre violência doméstica e familiar, contabilizando 134 notícias. Essa predominância está alinhada à natureza de suas atividades, centradas na temática de gênero e nos direitos das mulheres, reforçando seu papel como fonte de referência e articuladora de informações sobre o tema - aspecto também constatado por Andréa Carvalho (2022).

Entre os portais de grande circulação, destacam-se G1 (113 matérias), Folha de S. Paulo (86), Universa (72), O Globo (68) e Agência Brasil (64), cuja cobertura demonstra que a temática tem alcançado crescente visibilidade na mídia digital e atingido um público mais amplo. De acordo com Natália Silva e Nadi Presser (2022), mulheres em situação de violência doméstica reconhecem a relevância situacional de sua condição e tomam decisões visando à resolução do problema por meio do acesso a informações específicas. Tal constatação reforça a importância de que notícias sobre violência doméstica e familiar sejam amplamente disponibilizadas e difundidas nos meios de comunicação.

Outros veículos de grande circulação nacional, como Estadão (46), UOL Notícias (37), Correio Braziliense (26), Jornal Nacional (16), Metrôpoles (14), R7 (11), Terra (11) BBC Brasil (10), Carta Capital (9), Exame (7), CNN (5), também dedicam espaço à temática, contribuindo para o debate público. Da mesma forma, instituições nacionais, como Agência Câmara de Notícias (47), Agência Senado (34), Conselho Nacional de Justiça (28), Senado Notícias (19), Radioagência Nacional (15), demonstram compromisso institucional com a disseminação de

² Dos 1409 artigos analisados, a tabela apresenta os canais de informação que apareceram até cinco vezes, totalizando 1098 ocorrências. Os 311 artigos restantes, nos quais os canais de informação apareceram quatro ou menos vezes, não foram incluídos devido à limitação de espaço.

informações sobre o assunto. Ademais, a presença relevante de mídias e organizações internacionais, como El País (9), ONU Brasil (9) e ONU Mulheres (7), revela a importância de uma perspectiva global na discussão e difusão de informações sobre violência de gênero.

Nesse contexto, os resultados indicam que a Agência Patrícia Galvão realiza monitoramento sistemático e recorre a múltiplas fontes de informação, incluindo aquelas voltadas à análise aprofundada de questões sociais, políticas e jurídicas, bem como órgãos governamentais. Conforme Gisele Côrtes, Edvaldo Alves e Leyde Klébia Silva (2015), a informação desempenha papel fundamental no enfrentamento da violência contra as mulheres, constituindo-se como base para a construção do conhecimento e instrumento de influência no combate a esse tipo de violência. Sob essa perspectiva, a atuação da Agência Patrícia Galvão mostra-se central por coletar, analisar e disseminar notícias sobre a violência contra mulheres, fortalecendo mecanismos de resistência e contribuindo para o rompimento do ciclo de violência. Como ressalta Andréa Carvalho (2022, p. 8), “a Agência Patrícia Galvão se destaca na produção e disponibilização de uma grande variedade de conteúdos sobre a violência contra a mulher de modo bastante abrangente, incluindo, mas não se limitando à violência doméstica e familiar”.

A Figura 1 apresenta a nuvem de palavras gerada a partir dos títulos das notícias divulgadas pela Agência Patrícia Galvão, elaborada na plataforma *Word Clouds*, a qual oferece um panorama dos principais temas abordados sobre violência doméstica e familiar. Entre os termos mais proeminentes, destacam-se: “mulheres”, “vítimas”, “contra”, “violência”, “doméstica”, “lei”, “maria”, “penha”, “sobre” e “mulher”.

A análise da nuvem de palavras evidencia a centralidade do tema da violência doméstica, expressa pela recorrência de termos como “violência”, “doméstica”, “vítimas”, “feminicídio”, “casos”, “combate” e “medidas”. Tal destaque encontra respaldo nos dados divulgados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2024), que apontam crescimento em todas as modalidades de violência contra as mulheres no Brasil em 2023. Considerando que a Agência Patrícia Galvão atua na disseminação de informações relacionadas a essa temática, o aumento dos casos justifica a proeminência dos referidos termos na nuvem de palavras.

Internet”, “mulher e mídia”, “política e poder”. A Figura 2 apresenta a rede de coocorrência entre os termos indexados nas matérias sobre violência doméstica e familiar examinadas nesta pesquisa.

Figura 2 – Rede de coocorrência entre os termos indexados nos artigos sobre violência doméstica e familiar disseminadas pela Agência Patrícia Galvão (2009-2024)



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise da Figura 2 evidencia que os vínculos mais robustos na rede ocorrem entre os termos “violência doméstica e familiar”, “violência sexual” e “feminicídio”. O ponto central da rede é ocupado pelo termo “violência doméstica e familiar”, em razão de a análise se concentrar nas notícias indexadas sob essa temática. A coocorrência mais significativa ocorre com o termo “feminicídio”, indexado 191 vezes, sendo que sua associação simultânea com “violência doméstica e familiar” aparece em 109 registros. A segunda associação mais frequente é com o termo “violência sexual”, que consta em 129 registros, dos quais 71 apresentam ocorrência simultânea com “violência doméstica e familiar”. Ademais, a coindexação dos três termos — “violência doméstica e familiar”, “violência sexual” e “feminicídio” — foi registrada em 30 ocorrências.

Esses resultados indicam que, entre as notícias da Agência Patrícia Galvão sobre violência doméstica e familiar, as formas de violência mais recorrentes são a violência sexual e o feminicídio, revelando a interconexão entre essas modalidades de violência no contexto doméstico. Essa constatação dialoga com os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2024), segundo os quais, em 2023, houve aumento nos casos de violência doméstica (258.941 registros, alta de 9,8%), estupro ou estupro de vulnerável (83.988 registros, crescimento de 6,5%), importunação sexual (41.371 registros, aumento de 48,7%), assédio sexual (8.135 registros, acréscimo de 28,5%), tentativas de feminicídio (2.797 registros, crescimento de

7,1%) e feminicídios consumados (1.467 registros, alta de 0,8%). O aumento expressivo desses indicadores contribui para explicar a centralidade desses termos na rede de coocorrência observada.

Além desses, verificam-se associações relevantes com “LGBTIfobia” (25 registros) e “Racismo” (20), evidenciando a presença de violência doméstica cometida contra a população LGBTQIAPN+ e contra pessoas pretas e pardas. Esses vínculos revelam a atenção da Agência Patrícia Galvão para as interseções entre violência doméstica e marcadores sociais como orientação sexual, identidade de gênero e raça.

Com menor frequência, aparecem os temas “violência de gênero na Internet” (17 registros), “direitos sexuais e reprodutivos” (13), “mulher e mídia” (11), “trabalho” (9) e “política e poder” (4). Embora menos recorrentes, esses assuntos expandem a compreensão da violência doméstica e familiar para dimensões virtuais, midiáticas, políticas, corporais e laborais. Observa-se, ainda, a associação com o termo “racismo”, em consonância com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2024), que indicam que, em 2023, 63,60% das vítimas de feminicídio no Brasil, em 2023, eram mulheres negras.

De modo geral, a rede de coocorrência entre os assuntos indexados nas notícias disseminadas pela Agência Patrícia Galvão evidencia a complexidade da abordagem da violência doméstica e familiar em suas múltiplas dimensões. A centralidade dos termos “violência sexual” e “feminicídio”, observada em diferentes combinações, reafirma sua relevância para uma análise multifacetada desse fenômeno.

A presença do termo “mulher e mídia” sugere interesse em problematizar o papel da mídia tanto na reprodução de estereótipos quanto na denúncia e no enfrentamento da violência de gênero. A inclusão de “direitos sexuais e reprodutivos” e “política e poder” indica uma abordagem que relaciona a violência de gênero à autonomia corporal e às dinâmicas estruturais de poder. Por sua vez, a recorrência da “LGBTIfobia” reforça a compreensão da vulnerabilidade específica vivida por pessoas LGBTQIAPN+ em contextos de violência doméstica. Ainda que o tema “trabalho” tenha aparecido com menor frequência, sua presença na rede revela uma concepção abrangente que incorpora as dimensões econômicas e laborais às discussões sobre violência de gênero.

Em síntese, a rede de coocorrência evidencia o esforço analítico da Agência Patrícia Galvão em explorar as complexas inter-relações entre distintas formas de opressão e violência, mediante uma perspectiva interseccional e crítica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a atuação multifacetada da Agência Patrícia Galvão enquanto dispositivo informacional de significativa relevância no enfrentamento à violência contra as mulheres no Brasil. A investigação da indexação de um amplo conjunto de notícias e artigos, publicados ao longo de quinze anos (2009-2024), evidencia uma estratégia consistente de disseminação de informações essenciais, sustentada pelo monitoramento sistemático de múltiplas fontes e pela ênfase nas manifestações mais graves da violência doméstica, como a violência sexual e o feminicídio.

Os resultados também revelaram a crescente sensibilidade da Agência Patrícia Galvão frente à complexidade inerente à violência de gênero, expressa na atenção dedicada às intersecções com outras formas de opressão, como o racismo e da LGBTifobia, bem como às manifestações dessa violência em distintas esferas sociais, como o ambiente midiático e o espaço virtual. A diversidade de fontes monitoradas e utilizadas pela agência reforça seu compromisso com a construção de um panorama abrangente e multifacetado da problemática.

Nesse contexto, a Agência Patrícia Galvão consolida-se como um ator estratégico na produção, organização e disseminação de informações qualificadas sobre a violência contra as mulheres. Sua atuação, enquanto dispositivo informacional, contribui de forma substancial para a sensibilização da sociedade, para o fomento ao debate público e, em última instância, para o enfrentamento dessa grave questão social no cenário brasileiro.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. **Agência Patrícia Galvão**. Imprensa. Disponível em: https://agenciapatriciagalvao.org.br/sobre-o-instituto/?doing_wp_cron=1746259827.6000769138336181640625. Acesso em: 03 maio 2025a.

AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. **Sobre o Instituto Patrícia Galvão**. Disponível em: https://agenciapatriciagalvao.org.br/sobre-o-instituto/?doing_wp_cron=1746259827.6000769138336181640625. Acesso em: 03 maio 2025b.

BATISTA, Carmen Lúcia. Os conceitos de apropriação: contribuições à Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 210-234, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/74317>. Acesso em: 23 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

BRASIL. Lei Nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal [...]. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 23 maio 2025.

CARVALHO, Andréa Vasconcelos. Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher: contribuições a partir da curadoria de conteúdos. **Revista EDICIC**, San Jose, v. 2, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/view/175>. Acesso em: 23 maio 2025.

CÔRTEZ, Gisele Rocha. A categoria analítica gênero e movimentos feministas: diálogos na Ciência da Informação. **Revista Conhecimento Em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 1-31, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/64409>. Acesso em: 23 maio 2025.

CÔRTEZ, Gisele Rocha; ALVES, Edvaldo Carvalho; SILVA, Leyde Klébia Rodrigues da. Mediação da informação e violência contra mulheres: disseminando dados quantitativos no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/351>. Acesso em: 23 maio 2025.

CÔRTEZ, Gisele Rocha; SILVA, Aurekelly Rodrigues da. Feminismo negro, interseccionalidade e mediação da informação. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 9, n. 2, p. 242-268, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/1185>. Acesso em: 23 maio 2025.

CURTY, Renata Gonçalves; DELBIANCO, Natalia Rodrigues. As diferentes metrias dos estudos métricos da informação: evolução epistemológica, inter-relações e representações. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 25, p. 01–21, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e74593. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/74593>. Acesso em: 03 maio 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: FBSP, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>. Acesso em: 23 maio 2025.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Estudos métricos da informação. In: GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. **Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos**: uma aplicação no campo dos Estudos Métricos da Informação no Brasil. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 19-75. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/tx83k/pdf/gracio-9786586546125-02.pdf>. Acesso em: 03 maio 2025.

LUCIANO, Maria Cristiana Félix; CORTES, Gisele Rocha. Violência contra as mulheres e a

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

mediação do/a bibliotecário/a - Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes.

Biblionline, João Pessoa, v. 13, n. 4, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/39065/20389>. Acesso em: 23 maio 2025.

PIERUCCINI, Ivete. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em educação. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-14032005-144512/publico/ivete.pdf>. Acesso em: 03 maio 2024.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/v/178073>. Acesso em: 01 maio 2025.

ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo Bastos da. Aplicação de técnicas infométricas para identificar a abrangência do léxico básico que caracteriza os processos de indexação e recuperação da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 11–27, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/6mYwyL3tkQxzHDh7HQ8LWnM/?lang=pt>. Acesso em: 08 ago. 2025.

SANTOS NETO, João Arlindo; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 27, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/29249>. Acesso em: 23 maio 2025.

SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar; TAVARES, Márcia Santana; GOMES, Márcia Queiroz. Monitorando a Lei Maria da Penha: reflexões sobre a experiência do Observe. *In*: SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar; TAVARES, Márcia S. (org.) **Violência de gênero contra mulheres**: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 41-67. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/q7h4k/pdf/sardenberg-9788523220167.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

SILVA, Natália Francisca Nascimento da; PRESSER, Nadi Helena. Pobreza em Informação: Necessidades e Busca de Informações por Mulheres Vítimas de Violência Doméstica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANCIB, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/view/809>. Acesso em: 23 maio 2025.